

QUESTÃO SOCIAL, FAMÍLIAS E DESAFIOS ATUAIS DO SERVIÇO SOCIAL

SOCIAL ISSUE, FAMILIES AND CURRENT CHALLENGES IN SOCIAL SERVICE

Marina Pereira de Melo¹

Anelize Logullo²

Maria Cristina Piana³

RESUMO: Sabe-se que o objeto de intervenção do Assistente Social se caracteriza ao atuar e identificar as expressões da Questão Social do modo de produção capitalista. Com isso, ao especificar a família no contemporaneidade, reflete-se sobre as mais complexas determinações e significados que a mesma possui para nossa sociedade. De acordo com as transformações dos indivíduos e do tempo, o conceito de família antigamente era totalmente contrário ao que observamos na atualidade, entretanto ainda persistem contradições no que diz respeito à temática. Os preconceitos sociais que permeiam nossa sociabilidade, por exemplo, são frutos de um cotidiano que reproduz o patriarcado e o machismo característico das contradições vigentes. Dessa forma, o Serviço Social atua com propostas de intervenções que apresentam o objetivo em diminuir as desigualdades econômicas e sociais e as demais ações condizentes

¹Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP, Câmpus de Franca - SP.

²Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UNESP, Câmpus de Franca - SP.

³ Pós-doutorado pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2020). Doutorado em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho - campus Franca/SP (2008), Mestrado em Serviço Social pela mesma Universidade (2003), Especialista em Política Social e Serviço Social pela UnB, Graduação em Serviço Social e Licenciatura em Pedagogia.

com Projeto Ético Político profissional e também com o seu Código de Ética de 1993.

Palavras-chave: Famílias. Questão social. Serviço social.

ABSTRACT: It is known that the object of intervention of the Social Worker is characterized by acting and identifying the expressions of the Social Question of the capitalist mode of production. Thus, by specifying the family in contemporary times, it is reflected on the most complex determinations and meanings that it has for our society. According to the transformations of individuals and time, the concept of family was formerly totally contrary to what we observe today, however contradictions still persist regarding the subject. The social prejudices that permeate our sociability, for example, are the sult of a daily life that reproduces the patriarchy and machismo characteristic of the prevailing contradictions. This way, the Social Work acts with proposals of interventions that have the objective to reduce the economic and social inequalities and other actions consistent with the professional Political Ethical Project and also with its Code of Ethics Of 1993.

Keywords: Family, social issues and social service.

INTRODUÇÃO

Há tempos estamos vivendo momentos de crise em nossa sociedade capitalista, mas também imaginamos que a pobreza não apareceu apenas com a Revolução Industrial, mas perpassou séculos sendo cada um com suas especificidades, seus momentos, com a determinante daquele período, mas com a inserção das indústrias em que durante algumas décadas trabalhadores que antes eram rurais e perpassa para os centros urbanos de forma desordenada e sem estrutura como a professora Doutora da USP Ermínia Maricato traz em seus estudos, acabaram por enfrentar a questão social, mas as suas distintas expressões em cada espaço.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 30, n. 1, 2021.

O Brasil, especificamente como ela traz em seus estudos no seu texto urbanismo na periferia do mundo globalizado, viveu um intenso processo de industrialização especialmente na segunda metade do século XX, quando pensamos em dados por exemplo, a população urbana no ano de 1940 era de 26,3%, já nos anos 2000 a população urbana era de 81,2% (MARICATO,2000,p.21), um crescimento expressivo e conseqüentemente as tensões das expressões da questão social se alastraram, principalmente nos momentos em que o Capitalismo veio se alimentando, até se tornar atualmente no então conhecido, “capital selvagem” como traz alguns estudiosos do serviço social, posto pelo neoliberalismo agressivo que vem adentrando as casas de famílias de toda uma nação, cultura de diferentes estados, regiões e classes.

Com os anos, a sociedade brasileira foi se evoluindo, conseguindo ganhar lutas da classe trabalhadora que muitas das vezes eram longas e árduas, mas foi possível como exemplo, a nossa Constituição Federal de 1988, que garante a todos os cidadãos direitos, mas também abrange as suas famílias.

Quando hoje falamos em direitos, muitas das pessoas nem imaginam o quanto estão protegidos por este documento, pois há não muito tempo atrás estes quase nem existiam, ou existiam para um parcela bem restrita da sociedade. Nesse sentido,por esse aspecto podemos perceber com as informações acima o quão lento e tardio a seguridade com os seus direitos básicos chegaram a nós e mesmo assim, ainda corremos riscos de perder.

Pois bem, desde a gênese do Serviço Social a questão social é objeto de trabalho da profissão, mesmo pelo olhar de quando ainda realizamos ações caritativas, filosóficas e moralistas. Ainda, não nos víamos como

pertencentes à classe trabalhadora, com isso, realizar um trabalho em que nem nós mesmo, entendamos a importância da luta que nos atingia, era um problema. Mas, com o movimento de ruptura com o conservadorismo quando (José Paulo Netto, 2017, p.389) vai nos trazer em seu livro *Ditadura e Serviço Social*, percebemos o quanto éramos manipulados pelo capital e com os anos, com os nossos reconhecimentos anuais enquanto profissionais e os seus objetivos fomos percebendo que trabalhamos com o Capital, mas em defensora da classe trabalhadora a qual pertencemos.

Quando pensamos em a qual classe pertencemos, podemos nos direcionar que também passamos por processos da questão social, ou seja, alguma expressão desta, sua totalidade em como ela tinge o cotidiano de uma pessoa, de uma família e de uma comunidade; o quanto as suas expressões podem prejudicar a vida de um indivíduo não só pensando em um aspecto físico, mas mental, psicológico em que o trabalhador nestes tempos tem que se desdobrar para efetivar várias funções, que na maioria das vezes, ele nem deveria estar cumprindo, ou também realizar apenas um trabalho repetitivo que ele nem se identifique, mas que depois vai trazer sequelas para sua vida pessoal, profissional e conseqüentemente para com a sua visão enquanto sociedade e mundo.

Estamos em um período no qual percebemos a falta de condições essenciais de vida para uma família, uma vez que direitos sociais não acontecem. Pois em pleno século XX, o não acesso de uma residência ao saneamento “básico” é muito grave. É perceptível que nem o básico, não é o melhor. Saber que famílias às vezes não possuem acesso essencial à vida, não precisamos ir longe para demonstrar o quanto a questão social afeta o

cotidiano de uma casa, de uma sociedade e o quão problemático isso se torna. Os exemplos acima foram para demonstrar expressões da questão social que mais aparecem, mas tudo de acordo com a sua especificidade, sua individualidade e sua totalidade, mas que está provocando na vida de milhões de pessoas, pior do que isso, o capitalismo com a sua efetivação e sendo uma organização econômica da sociedade, aumenta a gravidade, afeta consideravelmente os números e mais, nos noticiários percebemos que além da falta de tudo isso, ainda falta emprego em grande escala. O número de trabalhadores desempregados atingirá 14 milhões de trabalhadores, ou seja, com o aumento de número de máquinas fazendo o mesmo trabalho até em menos tempo que um trabalhador (IAMAMOTO,2017) gera em larga escala o número de desempregados para então diminuir gastos e aumentar a produtividade inclusive quando se fala em diminuir gastos é o não pagamento de salários, encargos, décimo terceiro, direitos esses da CLT que estão em risco principalmente com a inserção da terceirização, ou seja, está por sua vez a empresa privada transfere os serviços para outra empresa, desta forma ela terceiriza o seu trabalho e conseqüentemente se torna mais barato, mas ao mesmo tempo torna precário os direitos, quase que extinguindo-os desta sociedade acrítica.

O capital sempre coloca que se não tem é por que não correu atrás, ou porque não teve mérito na vida, mas percebemos que não há chances para todos da mesma forma, sendo assim nem todos conseguem sair da mesma linha, outros estão a frente, outros muito para trás, cada um em seu ritmo, mas compreender que a meritocracia parte de uma visão misógina do capitalismo explorador, que parte do pressuposto de fazer o ser humano estar em

constante combate em busca das mesmas coisas, enquanto que outros em pequena quantidade alcançam o topo da pirâmide.

Quando pensamos neste figura geométrica imaginamos o quão diferente e distante está o topo e a base, lotada de desempregados e pessoas famintas por oportunidades e direitos fundamentais, de políticas públicas que atendam aos interesses e demandas desta população, pois podemos perceber com a história, que ao longo dos anos ela é contraditória, que da mesma forma em que cede de um lado, tira de outro e é por isso que enquanto a questão social existir, o trabalho do Serviço Social será cada vez mais necessário, isso levando em consideração que o trabalho está sendo cada vez mais sucateado e precário com as faltas de incentivos.

Um dos maiores exemplos que possuíamos atualmente é como o terceiro setor vem, ou seja, são organizações da sociedade civil, geralmente financiadas por empresas privadas, sem fins lucrativos e fazem serviços que o Estado deveria estar efetivando, mas de certa forma estão a margem, o seu número vem aumentando, com o auxílio de empresas financiando organizações da sociedade civil, para que o Estado então possa diminuir seus gastos com políticas públicas e continue investindo e preconizando em participações de organizações privadas, auxiliando-as, pois como dito a cima políticas públicas são contraditórias, pois ao mesmo tempo em que “dão” de um lado, eles tem que ceder de outro para então continuar o capital e a burguesia em um processo de acúmulo e de “super.” exploração.

Portanto, quando nós da categoria profissional do Serviço Social pensamos em alcançar nossos direitos, a elite vê como privilégios enquanto que o que eles

alcançam forçadamente, e isto se concede desde o descobrimento do Brasil com os Portugueses e quando se torna República as elites sempre estavam à frente efetivando os seus privilégios ou os seus interesses. São os então privilégios e não direitos como está posto historicamente desde o descobrimento do Brasil e a inserção da República. Por isso, a grande necessidade de fazer com que os nossos usuários usufruem de seus direitos e busquem pelos órgãos necessários para acessá-los, pois mesmo com tantos retrocessos o Serviço Social Resiste e busca estratégias de enfrentamento para com esses desafios atuais.

1. A QUESTÃO SOCIAL NO COTIDIANO DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL

Ao relatar sobre a família e a questão social, a qual entende-se pelas contradições existentes entre Capital X Trabalho, sabe-se que o cotidiano do assistente social se caracteriza na atuação das expressões da Questão Social que se manifestam no cotidiano de nossa sociedade, caracterizando a ação profissional. Estas se apresentam no âmbito singular e particular fazendo parte de uma determinada realidade que perpassa toda trajetória sócio-histórica de vida.

Sabe-se que as expressões da questão social tiveram como origem no país a partir da Revolução Industrial em 1930, mais especificamente na Era Vargas, período em que o Brasil começou a sua industrialização. Diante disso, observou-se a entrada do sistema capitalista no campo e, conseqüentemente, a intensificação do êxodo rural. Os trabalhadores eram expostos às péssimas condições de trabalho, falta de legislações que

regulamentavam a jornada laboral e também as precárias infraestrutura nas cidades e vários outros exemplos. Dessa forma, as expressões da Questão Social se intensificam neste período, justificando a origem da profissão como uma proposta de intervenção do Estado.

O Serviço Social tem na questão social a base de sua fundação como especialização do trabalho. Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem sua raiz comum: a produção social cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (IAMAMOTO, 2004, p. 20).

Com o passar do tempo, a profissão foi se modificando conforme o período histórico em que o país se encontrava. A princípio era baseada em pensamentos europeus, morais e conservadores em consonância com o modelo franco-belga. “A profissão possuía uma “prática humanitária”, sancionada pelo Estado e protegida pela Igreja”. (MARTINELLI, 1989, p. 57). Em 1945 notava-se influências norte-americanas, defendendo pelo “ajustamento” do indivíduo na sociedade, incorporando métodos de caso, grupo e comunidade. Já na década de 1960, início da Ditadura Militar, havia o agravamento da questão social e também o Movimento de Reconceituação.

Este questionamento inicia no contexto de mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais que expressam, nos anos 60, as

novas configurações que caracterizam a expansão do capitalismo mundial, que impõem à América Latina um estilo de desenvolvimento excludente e subordinado. (YAZBEK, 2000, p. 55)

A partir disso, foram elaborados vários documentos que repensaram os sentidos e significados da profissão de acordo com o período histórico vigente da época e, apenas na década de 1980, a categoria profissional afirma um compromisso baseado na construção de uma nova sociabilidade, democrática e que atua de acordo com o Projeto Ético Político baseado nas dimensões teórico metodológica, ético-política e técnico operativa.

Em 1993 teve-se a revisão do Código de ética Profissional e também da Lei 8662/90 que Regulamenta a profissão. Neste contexto, a profissão estava inserida na perspectiva da Constituição Cidadã de 1988 que institui a Seguridade Social como uma Política Social.

A produção e acumulação de riqueza fazem com que o capital se amplie cada vez mais, intensificando a exploração da classe trabalhadora. Atualmente, estamos inseridos em um contexto histórico baseado na acentuação das divergências da Desigualdade Social e, com a ampliação do ideário neoliberal, tem a desresponsabilização do Estado que transfere suas obrigações para a sociedade civil, contribuindo na precarização e fragmentação das políticas sociais.

O pauperismo como resultado do trabalho- desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social- é uma especificidade da produção fundada no capital (Netto, 2001; Marx, 1985). Em outros termos, o

processo de acumulação ao se realizar faz crescer o fosso das desigualdades entre as classes sociais- a acumulação da riqueza e da pobreza-, o que, por sua vez, restringe a capacidade de consumo das mercadorias produzidas, alimentando as crises. (RAICHELIS, 2018,p. 71).

Deve-se entender os desafios profissionais que o Serviço Social se depara na contemporaneidade, principalmente com relação aos preconceitos sociais. Ao relatar sobre a família e a questão social no cotidiano do assistente social sabe-se que esta passou por várias transformações de significados e configurações. Durante o processo de formação de identidade e de acordo com a sociedade enraizada em pensamentos conservadores, construímos um modelo “ideal” de família, levando a padrões totalmente aceitos.

Na ideologia burguesa, a família não é entendida como uma relação social que assume formas, funções e sentidos diferentes tanto em decorrência das condições históricas quanto em decorrência da situação de cada classe social na sociedade. Pelo contrário, a família como sendo sempre a mesma (no tempo e para todas as classes) e, portanto, como uma realidade natural (biológica), sagrada (desejada e abençoada por Deus) [...] estamos, pois, diante a ideia de família e não diante da realidade histórico-social da família. (CHAUI, 1988, p.88).

A família nuclear caracterizada pelo pai, mãe e filho está inserida na cultura de nossa sociedade. Tal concepção foi regulamentada em 1969 relatando que a

família era constituída a partir do casamento que não podia se desfazer. O modelo familiar patriarcal e matrimonial era baseado nos “chefes de família” que sustentavam a casa e as mulheres ficavam como responsáveis nos cuidados do lar e dos filhos.

Havia também a influência religiosa que impõe padrões e, ao realizar um recorte de gênero, a mulher fica como responsável pelos afazeres domésticos, nos cuidados com a casa e também dos filhos. Sabe-se que o significado do que é ser família através de suas características e formação, é uma definição mutável conforme o passar do tempo que acompanha a evolução dos ideais sociais, científicos e os costumes da sociabilidade. Ao refletir sobre o cotidiano e a realidade social brasileira, estamos permeados pelas mais diferentes configurações familiares existentes em nossa sociabilidade, consideradas a partir da convivência e afetividade. A família monoparental da Constituição Federal de 1988 relata em seu artigo 226, “a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”.

Dessa forma, é necessário realizar uma análise da realidade e entender que a família necessita ser respeitada garantindo todos os seus direitos. Por conta disso, deve se mencionar a respeito da Proteção Social da família que se baseia em um conjunto de cuidados, atenções, benefícios e auxílios com a finalidade de garantir acesso aos direitos de cidadania. Sabe-se que a atuação do Assistente Social visa enfrentar as expressões da questão social trabalhando junto com as famílias, apresentando a necessidade de compreender os mais variados arranjos familiares postos na sociabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas ousadas considerações finais, sabe-se que as expressões da Questão Social aparecem em todo o cotidiano de trabalho do Assistente Social. Estas são o objeto de trabalho do profissional desde o início da profissão, a atuação se baseia em propostas de intervenção qualificada pautadas na garantia e acesso aos direitos. Família, questão social e o cotidiano de trabalho do Assistente Social estão intrinsecamente ligados e compõem a realidade social. Dessa forma, a atuação do profissional do Serviço Social é imprescindível para intervir nas contradições que permeiam nossa sociabilidade.

Com base nas afirmações, sabe-se que a família desde antigamente perante a sociedade teve um modelo cultural e ideal a ser seguido como pai, mãe e filho, mais conhecido como modelo nuclear. O modelo familiar patriarcal e patrimonial, por exemplo, era constituído nos “chefes de família”. Por conta disso, percebe-se todo o padrão a ser seguido de uma estrutura familiar considerada aceita perante os indivíduos. Nota-se todo o preconceito social que permeia tais considerações, fora a questão de gênero que também perpassa tal questão. Dessa forma, as expressões da Questão Social se manifestam de forma particularizada e singular em cada indivíduo e família que, ao mencionar sobre a totalidade, identifica e caracteriza grande parte das relações sociais existentes.

Portanto, nota-se que a família apresenta as mais variadas estruturas de arranjos. A afetividade e a união de casais homoafetivos, sobrinhos, primos, tios, avós e várias outras composições que declaramos como parte integrante da nossa vida. Cabe então ao profissional de Serviço Social fortalecer o pertencimento dessas pessoas pois, de

acordo com os princípios fundamentais do Código de Ética de 1996 é o “empenho na eliminação de todas as formas de preconceitos, incentivando o respeito à diversidade, a participação de grupos socialmente discriminados e a discussão das diferenças” (Código de Ética do Assistente Social, 1996) que se baseia a intervenção da profissão.

Intervir enquanto profissionais fundamentados e críticos está sendo um desafio atual, pois em mídias sociais em que a grande massa possui acesso, percebemos que não há o hábito de leitura como um todo, ou mesmo um aprofundamento, ler um título sem fundamentação teórica ou os às suas consequências, são um grande deslize da sociedade atual e preocupante quando atinge a nossa profissão, pois somos formados para sermos críticos e não fazer leituras rasas e sem totalidade, que segundo Kosik (2010), não podemos olhar para a imediatividade da expressão do cotidiano e sim compreender a sua totalidade como um todo, para que então o trabalho seja feita de forma adequada e compreenda a importância do nosso trabalho em meio há um capital selvagem e exploratório.

Quando pensamos em desafios e estratégias atuais, tentar eliminar os preconceitos é fundamental para estar de acordo com a nossa profissão e suas diretrizes, pois sabemos que os obstáculos atualmente dos espaços sociais que estamos inseridos as vezes não vão de encontro com as demandas dos nossos usuários, mas cabe a nós profissionais repensar estratégias e propostas para então superar o que não vai de encontro com o nosso código de ético e projeto ético político para que possamos permanecer na luta e não regredir como alguns profissionais acríticos podem estar fazendo. Portanto, para

a nossa formação que é progressista e contínua, estratégias conseqüentemente são necessárias.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia (2008). **Ética e Serviço Social: fundamentos sócio históricos**. São Paulo: Cortez.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

BOSCHETTI, I. (org.). **Expropriação e direitos no capitalismo**. São Paulo: Cortez, 2018.

BOSCHETTI, Ivanete. **Agudização da barbárie e desafios ao Serviço Social**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 128, p. 54-71, abr. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

CHAUÍ, Marilena de Souza: **O que é ideologia**. Brasiliense, São Paulo, 1985.

Elaine Rossetti Behring, Ivanete Boschetti. **Política social: Fundamentos e História**. 4.ed.- São Paulo: Cortez, 2008.
- (Biblioteca básica de serviço social; v.2)

GISELLE, Lavinias Monnerat; NEY, Luiz Teixeira de Almeida; ROSIMARY, Gonçalves de Souza (Org.). **A Intersetorialidade: Na agenda das políticas sociais**. 1. ed. Campinas: Papel Social, 2014.

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 30, n. 1, 2021.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARICATO, Ermínia. **Urbanismo na periferia do mundo globalizado**: metrópoles brasileiras. São Paulo Perspec. vol.14 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2000.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social**: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 1989.

NETO, José Paulo (2010). **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 15a. ed. São Paulo: Cortez

11

NETTO, José Paulo. **A conjuntura brasileira**: o Serviço Social posto à prova. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo, Cortez Editora, 25(79): 5-26, 2004.

NETTO, José Paulo (2010). **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 15a. ed. São Paulo: Cortez.

NETTO, José Paulo. **Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil**. Revista ServiçoSocial& Sociedade. São Paulo: Cortez, 50 p. 87-132, 1996.

NETTO, José Paulo. **O Serviço Social e a tradição marxista**. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo:

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 30, n. 1, 2021.

Cortez Editora, 30, p. 89-102, 1989.

RAICHELIS, Raque; VICENTE, Damares;

ALBUQUERQUE, Valéria. **A Nova morfologia do trabalho no serviço social**. São Paulo: Cortez, 2018.

Simões, Carlos. **Curso de Direito do Serviço Social**. -3.ed.rev. e atual- São Paulo. Cortez,2009.- (Biblioteca básica de Serviço Social;v.3)